BANCARINHO

1158 24/01/2024 ANO XXV FETEC/CN-CONTRAF-CUT

Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - *E-mail: contato@bancariosms.com.br*

O ano de 2024 é de importantes definições para a categoria

Este ano tem importantes atividades para os bancários e as bancárias. A Campanha Nacional dos Bancários é a principal batalha. A categoria negocia com o setor mais lucrativo e poderoso da economia. Portanto, precisa iniciar as discussões sobre as demandas cedo. O primeiro passo será a consulta aos bancários, prevista para iniciar em 22 de abril. Um momento fundamental, pois com os resultados podem ser definidas as principais demandas da categoria para os próximos dois anos.

Durante o mês de maio, será a vez da realização das Conferências Estaduais ou Regionais dos Bancários. No mesmo período serão realizados os encontros regionais por banco, quando as questões específicas são debatidas.

A pauta construída será defendida nos debates com todo o

país, na 26ª Conferência Nacional dos Bancários, entre 7 e 8 de junho. Antes, tem os Congressos de Bancos Públicos, cuja abertura, que será em conjunto, está marcada para 4 de junho.

Nos dias 5 e 6, os bancários se dividem para o 34º CNFBB (Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil) e o 39º CONECEF (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa). O Encontros Nacionais de Bancos Privados será em 6 de junho.

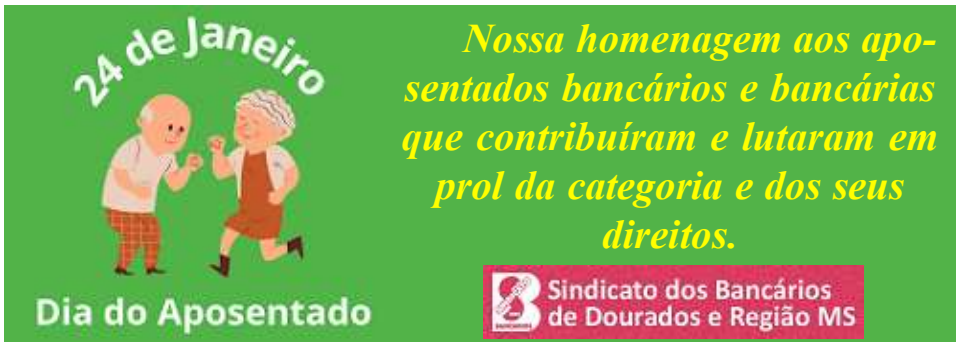
Em 2023, os acordos foram acima da inflação

São evidentes os sinais do cenário positivo para o trabalhador. Um dos resultados da retomada do crescimento econômico no país é que, no ano passado, de um total de 19.531 acordos coletivos, 77% foram fechados com reajustes salariais acima do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). O índice do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é usado como referência nas negociações.

Além disso, 17,3% tiveram reajustes equivalentes à inflação, enquanto 5,7% ficaram abaixo. Até agora, a variação real média no ano corresponde a 1,11% acima do INPC-IBGE. Pelo último dado, o índice está acumulado em 3,71%.

Outra constatação é que em relação aos tipos de instrumentos coletivos, aumentos reais continuam mais frequentes entre os acordos coletivos (78,9%) do que entre as convenções coletivas (72,7%).

Pisos salariais: Em 2023, o valor médio dos pisos salariais foi de R$ 1.651,57. O valor fica 25% acima do salário mínimo oficial (R$ 1.320,00 no ano passado). O maior piso médio registrado é o dos serviços (R$ 1.689,35) e o menor, do setor rural (R$ 1.564,85).



Avanços importantes na reunião de saúde

A primeira reunião do ano da mesa bipartite de saúde entre o Comando Nacional dos Bancários, assessorado pelo Coletivo de Saúde da Contraf-CUT, e a Fenaban, realizada nesta terça-feira (23), teve avanços importantes, com a possibilidade de acordo em diversas reivindicações. A matéria completa você vê no site do sindicato: www.bancariosms.com.br.

CASSI: Uma vitória do movimento sindical

Enfim, o Banco do Brasil e a Cassi chegaram a um consenso sobre os repasses das contribuições patronais de verbas salariais ou remuneratórias, pagas em demandas trabalhistas movidas contra a entidade. A Caixa de Assistência vai receber R$ 337,7 milhões. O valor corresponde a todos os casos de 13 anos, atualizados individualmente com base na Selic. O BB interrompeu o envio dos recursos desde 2010. O pagamento será regularizado a partir de agora. Além disso, sempre que o banco pagar uma ação fará o recolhimento da contribuição para a Cassi automaticamente. Vitória do movimento sindical, que se manteve atuante para conseguir a retomada dos repasses e atuou junto ao BB nas negociações para solucionar o problema antigo.

Livre de impostos

Enquanto o trabalhador com salário acima de R$ 2.640,00 tem descontado imposto de renda a grana dos ricaços no Brasil segue livre de imposto. As empresas brasileiras distribuíram nada menos do que R$ 218,8 bilhões em dividendos aos acionistas em 2023. Dinheiro livre de imposto de renda. Quer dizer, enquanto o trabalhador dá um duro danado durante o mês para ganhar pouco e ainda ser tributado, os lucros bilionários dos mais ricos vão direto para o bolso, sem qualquer desconto. O dado da Fintech Meu Dividendo escancara a grave desigualdade tributária do Brasil.